

GÊNEROS PAUTANDO UM ENSINO REFLEXIVO DO ADJETIVO E DO ADVÉRBIO: DISCUSSÕES SOBRE BULLYING E CINEMA EM UM NOVO CONTEXTO ESCOLAR

Juliana Maria de Oliveira Moreira

Professora Dra. Natália Sathler Sigiliano

Oliveira Moreira, Juliana Maria de.

Gêneros pautando um ensino reflexivo do adjetivo e do advérbio :
discussões sobre bullying e cinema em um novo contexto escolar /
Juliana Maria de Oliveira Moreira. – 2019.

196 p.

Orientadora: Natália Sathler Sigiliano

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de
Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em
Letras, 2019.

1. Classes de palavras. 2. Análise linguística. 3. Adjetivo. 4.
Advérbio. 5. Ensino. I. Sathler Sigiliano, Natália, orient. II. Título.

FICHA TÉCNICA

Organizadores

ELZA DE SÁ NOGUEIRA

ÉRIKA KELMER MATHIAS

LUCILENE HOTZ BRONZATO

MARCO AURÉLIO SOUSA MENDES

NATÁLIA SATHLER SIGILIANO

NEUSA SALIM MIRANDA

THAIS FERNANDES SAMPAIO

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

Natália Sathler Sigiliano

Diversas ações vêm sendo traçadas nas licenciaturas em Letras e nos cursos de formação continuada como forma de aproximação entre a escola e a universidade. Há muito, a universidade, por meio de seus docentes e discentes, tratava teoricamente sobre a escola, pensava em ações para a escola ou mesmo atuava na escola indiretamente, com a formação de cunho mais teórico e metodológico. Contudo, a universidade pouco vivenciava da realidade da escola ou mesmo pouca possibilidade possuía na participação efetiva de intervenções práticas nas salas de aula.

Arelado a isso, o conhecimento e a experiência dos docentes da rede pública fundamental não eram tomados, na medida de sua importância, para se efetivarem mudanças na relação de ensino-aprendizagem. Nesses aspectos, a ampliação dos mestrados profissionais tem contribuído positivamente para a construção de uma ponte entre esses segmentos e, especialmente, para a constituição efetiva de caminhos que possibilitam aprendizagens múltiplas: entre a universidade e a escola, entre discentes e docentes das mais diversas áreas.

No que tange ao Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – notam-se profundos avanços nas relações entre a universidade e a escola após sua instituição. Na Universidade Federal de Juiz de Fora, esse mestrado completa 5 anos e conta com a parceria com o Colégio de Aplicação João XIII e IF-Sudeste MG para enfrentar os desafios de ensino de língua portuguesa e de literatura no Ensino Fundamental.

Para que esse enfrentamento e as mudanças dele advindas não se limite apenas ao âmbito daqueles que se envolvem na pesquisa (professores orientadores, orientandos, alunos e escola de aplicação), o PROFLETRAS da UFJF tem como um dos produtos finais desse processo formativo um Caderno Pedagógico, confeccionado pelo mestrando em parceria com os orientadores. Trata-se de um documento pautado em uma intervenção no ensino de Língua Portuguesa realizada em sala de aula pelo professor-pesquisador cujos interlocutores são outros professores: de escolas públicas, particulares e dos mais distintos níveis de atuação.

Na coleção produzida no ano de 2019 pelos discentes, sob orientação dos docentes do PROFLETRAS/UFJF, os Cadernos relatam trabalhos de ensino de Língua Portuguesa desenvolvidos em sala de aula de Ensino Fundamental fundados em abordagens recentes e/ou canônicas para o ensino de língua materna e em metodologia específica, as quais podem ser conhecidas ao se acessar o texto dissertativo correspondente ao caderno pedagógico. As temáticas perpassam questões essenciais ao ensino de língua no ensino fundamental II e à escola, de letramento literário e análise linguística associados a cinema, bullying, ética, dentre outras, as quais são abordadas de forma inovadora.

Com a publicação desta coleção, a UFJF reafirma seu compromisso com a formação continuada dos docentes da rede pública de educação, na medida em que franqueia a uma comunidade largamente ampliada os produtos de profícuas discussões acadêmicas com impacto direto na prática docente.

Boa leitura! Bom trabalho!

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Caro professor,

Este caderno pedagógico é resultado de pesquisas realizadas no âmbito do mestrado profissional em Letras da UFJF em prol da construção de uma proposta de trabalho reflexivo. Este documento é voltado para o ensino de língua materna, ancorado aos estudos de gêneros textuais e de ensino de classes morfológicas, cuja temática abordada trata da prática do *bullying* no espaço escolar, a partir da inserção da cinematografia como instrumento pedagógico de aprendizagem e letramento. Pensado e desenvolvido com o intuito de representar inovação das práticas pedagógicas, no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa, todo o conteúdo deste material foi concebido a partir das teorias sobre análise linguística, um princípio que propõe observação e reflexão dos fenômenos linguísticos e, a partir daí, a conclusão sobre possíveis regularidades no que os concerne.

Pensado e desenvolvido com o intuito de representar inovação das práticas pedagógicas, no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa, todo o conteúdo deste material foi concebido a partir das teorias sobre gêneros, gramática contextualizada e análise linguística, princípio que propõe observação e reflexão dos fenômenos linguísticos a partir da escrita, oralidade ou leitura e, a partir daí, a conclusão sobre possíveis regularidades no que os concerne.

Neste caderno pedagógico, o foco sobre os estudos linguísticos recai sobre os gêneros argumentativos escritos, comentário de site, resenha crítica, e oral, roda de conversa e sobre as funções morfológica e semântica das classes adjetivo e advérbio nesses textos. A opção pelos referidos gêneros se deu em razão da relevância social e escolar que possuem, bem como a pertinência de se abordar a argumentação já nos início dos anos finais do ensino fundamental, explorando, ainda, os efeitos de sentido que adjetivos e advérbios criam em textos argumentativos.

Quanto à temática bullying, neste caderno pedagógico, optou-se por abordá-la doravante a um filme, tendo em vista relacionar uma preferência citada pelos educandos a um assunto sério e de grande importância para toda a comunidade escolar. Há ainda que se destacar o intento de explorar as funções educativa, pedagógica e social do cinema, substancialmente úteis para o desenvolvimento pessoal dos alunos.

Todas as ações privilegiam a autoria docente e impelem o protagonismo discente, oportunizando, dessa forma, a participação ativa dos educandos no processo de ensino-aprendizagem, do qual são parte essencial, e uma atuação pedagógica mais original, diferentemente do que ocorre quando se opta pela adoção de práticas transmissivas.

Embora tenha sido elaborado especialmente para o 6º ano do ensino fundamental, a intervenção apresentada neste material pode ser utilizada como base para o desenvolvimento de outras reflexões relacionadas à argumentação, bullying e cinematografia, podendo ser adaptada às necessidades particulares de cada turma onde for aplicada.

Boa leitura! Bom trabalho!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO - [pág. 6](#)

Etapa 1 - [pág. 7](#)

Etapa 2 - [pág. 8](#)

Etapa 3 - [pág. 10](#)

Etapa 4 - [pág. 11](#)

Etapa 5 - [pág. 12](#)

Etapa 6 - [pág. 13](#)

Etapa 7 - [pág. 14](#)

Etapa 8 - [pág. 14](#)

Etapa 9 - [pág. 15](#)

Etapa 10 - [pág. 17](#)

Etapa 11 - [pág. 19](#)

Etapa 12 - [pág. 21](#)

Etapa 13 - [pág. 23](#)

CONCLUSÃO - [pág. 25](#)

ANEXOS - [pág. 26](#)



APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Antes de iniciar as etapas da intervenção, é essencial que fiquem claros para o aluno os objetivos e a finalidade deste projeto didático. Tendo em vista o problema de violência sofrido nas diversas esferas da sociedade e, em especial, no âmbito da sala de aula, o bullying é o tema central a ser discutido. Aliado a isso, gêneros argumentativos nortearão as ações, considerando-se a importância de o aluno saber se posicionar frente a essa questão social relevante. Concomitantemente a um trabalho de intervenção social e de exploração de capacidades de leitura, escrita e oralidade será realizado um trabalho especial com a análise linguística, mais especificamente com o papel do adjetivo e do advérbio na construção da argumentação e exposição de opiniões. Para tanto, os alunos serão expostos a gêneros textuais variados, tendo em vista a abordagem temática e a exploração linguística que o projeto se propôs a realizar. Junto a isso, serão protagonistas de ações no âmbito da escola que fomentem discussões e reflexões sobre a temática do bullying, dentre elas a exposição de um filme sobre o tema. Ao final da intervenção, os alunos pesquisarão e debaterão sobre a temática central do projeto, com foco na realidade da escola em que se inserem. Para conhecer melhor as etapas que envolvem esta intervenção, leia a seguir. Caso tenha interesse em conhecer os dados resultantes de algumas destas etapas ou mesmo a motivação da criação de cada uma delas, será possível fazê-lo por meio da leitura da dissertação intitulada **Gêneros pautando um ensino reflexivo do adjetivo e do advérbio: discussões sobre bullying e cinema em um novo contexto escolar**.

Acessar [dissertação](#)

ETAPA 1 - VOCÊ ME RECONHECE?

TEMPO ESTIMADO: 01 aula

OBJETIVOS:

- Conhecer ou reconhecer o jogo “quiz” e suas regras;
- Demonstrar conhecimentos sobre cinema;
- Compreender a importância do respeito ao turno de fala.

DESENVOLVIMENTO:

No início desta aplicação, é de grande importância que haja uma conversa com a turma, mostrando as motivações da intervenção a ser aplicada, a relação dela com a turma, deixando claros os objetivos do projeto como um todo. Ademais, é interessante que a primeira etapa seja detalhada.

Inicie a aula perguntando aos alunos se gostam de assistir à TV e do que gostam de ver nela. Caso não se refiram a filmes, conduza o bate-papo para que haja conversa sobre esse tópico.

Ao observar as preferências cinematográficas da turma, pergunte-os se gostam de jogos - o que provavelmente será confirmado - e explique que participarão de uma atividade lúdica intitulada *quiz*. É provável que algum aluno não conheça o jogo, o que torna necessário descrevê-lo aos participantes. Após explicar o que é um *quiz*, apresente as orientações para que a competição aconteça (anexo 1).

Discutidas as regras, inicie o jogo ([anexo 2](#)).

Finalizado o quiz, a equipe vencedora será anunciada e, em seguida, algumas curiosidades (anexo 3) sobre alguns dos filmes citados deverão ser apresentadas.

AValiação:

Tome nota, ao fim da aula, quanto à capacidade dos alunos de respeitar o turno de fala durante a realização do *quize* quanto aos conhecimentos sobre cinema demonstrados, a fim de, nas próximas etapas, auxiliá-los na ampliação de repertório.

ETAPA 2 - Sinopse, resumo e comentários: distinguindo fato de opinião

TEMPO ESTIMADO: 04 aulas

OBJETIVOS:

- Reconhecer o gênero sinopse;
- Reconhecer possíveis interlocutores de uma sinopse;
- Compreender o aspecto resumitivo e imparcial do gênero sinopse;
- Observar a variedade linguística empregada na composição do gênero sinopse;
- Reconhecer o gênero comentário;
- Reconhecer possíveis interlocutores de comentário em site especializado em cinematografia;
- Verificar e compreender o aspecto argumentativo e subjetivo do gênero comentário;
- Reconhecer os suportes característicos dos gêneros sinopse e comentário;
- Observar a variedade linguística empregada na composição do gênero comentário;
- Verificar e compreender as diferenças entre sinopse e comentário;
- Destacar a função social dos gêneros textuais em foco;
- Compreender os aspectos globais dos textos lidos.

DESENVOLVIMENTO:

Dica: o desenvolvimento desta etapa pode ser mais proveitoso se optar por um trabalho em grupo.

Solicite à turma que se organize em duplas. Em seguida, converse informalmente com os alunos sobre literatura, música e cinema; depois que falarem sobre suas preferências, questione-os sobre o que costumam fazer quando desejam ler um livro ou assistir a um filme sem correr risco de se decepcionar. É possível que citem os *trailers* disponíveis em sites de cinemas ou digam que costumam perguntar a quem já o leu/assistiu. Feito isso, distribua a sinopse e solicite a leitura silenciosa. Após este momento, é importante, por meio de conversa e reflexão, ressaltar e aguçar a percepção dos alunos para o fato de haver uma certa imparcialidade na sinopse. Em seguida, os alunos devem responder sozinhos às questões propostas (anexo 4);

Discuta as respostas e apresente à turma outras sinopses publicadas em revistas, jornais e nas capas de DVD's. Comente também sobre os *sites* especializados em cinema e convide a turma para pesquisar outras sinopses na *Internet*, o que certamente agradará muito aos alunos. Guie-os à percepção de semelhanças estruturais e linguísticas entre um exemplo e outro.

DICA Colete outras sinopses ou peça que os alunos o façam. Após expor os alunos a outras sinopses, oriente e discuta com eles sobre as regularidades encontradas nesse gênero, guiando para o reconhecimento das características regulares do gênero.

Na aula seguinte, após agendar previamente o uso do laboratório de informática, encaminhe os alunos até lá e solicite que acessem o *site* www.ucicinemas.com.br, aconselhando-os a pesquisarem os últimos lançamentos cinematográficos e a lerem suas respectivas sinopses. Converse sobre a finalidade da leitura de textos como esses, os quais orientam as escolhas dos filmes a serem assistidos. Indique também www.adorocinema.com.br, deixando-os livres para escolherem ler as sinopses dos filmes de suas preferências, inclusive dos que foram citados no *quiz*. Chame a atenção deles para os comentários feitos pelos usuários que já assistiram, levando o aluno a refletir sobre o gênero *comentário*, com o qual tem contato em outras mídias, como redes sociais (Facebook, por exemplo). Peça que observem e anotem o que os comentários lidos guardam em comum, a fim de que percebam a possível estabilidade desse gênero quanto à forma de organização e ao conteúdo. Leve à percepção do fato de que são, normalmente, textos de menor extensão, os quais fazem referência clara ao texto ou a alguma característica do texto a ser comentado, apresentam posicionamento do autor, apresentam argumentos que sustentam o ponto de vista do autor, dentre outras características. Guie-os à comparação dos gêneros, levando em consideração as anotações feitas pelos alunos, e acentuando o caráter ressumitivo da sinopse em relação ao posicionamento do locutor dos comentários, distinguindo os fatos relatados naquela e a opinião expressa nestes.

Este é um bom momento para enfatizar a escolha da variedade linguística adotada na sinopse e nos comentários, distinguindo-as e justificando-as, tendo em vista o contexto de produção desses gêneros, seus interlocutores e suportes.

Por fim, na última aula desta etapa, sugira que, ainda no site consultado, façam comentários sobre o filme que desejarem e que fotografem-nos. O registro por fotografia ou de outra forma deve ser realizado a fim de que o docente possa avaliar, em caráter diagnóstico, o uso de adjetivos e advérbios na construção de opinião. Esta etapa auxiliará o professor a alterar as próximas etapas de acordo com a necessidade da turma, tendo em vista o grau de apropriação do gênero estudado.

AValiação:

Tome nota, ao fim da aula, quanto à compreensão da função de uma sinopse e da capacidade dos alunos em apreender o objetivo e as características deste gênero.

Em relação aos comentários, observe como os alunos utilizam adjetivos e advérbios ao expressarem suas opiniões sobre filmes já conhecidos.

Sobre os dois gêneros, verifique se a variedade linguística adotada é a mesma para ambos e a organização de cada um.

Para facilitar a compreensão e para didatizar a comparação entre os gêneros sinopse e comentário, o professor pode utilizar o anexo 8 para guiar à análise e sistematização das características de cada gênero.

ETAPA 3 - Análise dos comentários

TEMPO ESTIMADO: 01 aula

OBJETIVOS:

- Observar a estrutura do gênero comentário de *site*;
- Reconhecer o caráter argumentativo do gênero comentário de *site*;
- Verificar a ocorrência de adjetivos e advérbios na composição do gênero em estudo;
- Compreender a função caracterizadora dos adjetivos na construção do ponto de vista;
- Compreender a função intensificadora/modificadora dos advérbios na construção de argumentos;
- Refletir sobre a importância das referidas classes de palavras na construção e produção de efeitos de sentido do gênero comentário.

DESENVOLVIMENTO:

Depois de analisar os comentários produzidos pelos alunos, de acordo com o instrumento de análise do gênero (anexo 14), selecione alguns e utilize-os como referência para trabalhar com a estrutura do gênero e como análise da relevante função do adjetivo e do advérbio para a construção dos argumentos. A intenção não deve ser de nomear classes, mas de observar sua função no gênero.

Nesse sentido, promova reflexão acerca dos efeitos de sentido criados pela presença ou ausência das referidas classes de palavras nos comentários e sua associação com a argumentatividade. Guie os alunos a observarem os aspectos sintáticos (como a concordância do adjetivo com o nome a que se refere), morfológicos (tal qual a invariabilidade do advérbio e a presença marcante do sufixo *-mente*) e pragmáticos (por exemplo, a modalização, por meio de usos como *talvez, certamente, com certeza*) dos adjetivos e dos advérbios na produção do gênero. Ademais, promova a reflexão sobre a adequação (ou não) lexical, tendo em vista o gênero, os interlocutores e locais de circulação. Faça mediação da observação, levando-os às conclusões, fazendo com que eles questionem ou percebam os objetos de reflexão desta aula.

DICA: O foco não deve ser, neste momento, na sistematização dos conhecimentos. Porém, é importante enfatizar a função caracterizadora dos adjetivos e modificadora/intensificadora dos advérbios na constituição do gênero em estudo.

AVALIAÇÃO:

Tome nota, ao fim da aula, quanto às discussões e reflexões com relação ao uso das classes adjetivo e advérbio e do gênero produzido. Os próprios comentários dos alunos e suas reações às reflexões propostas constituirão o instrumento avaliativo desta etapa.

ETAPA 4 - Primeiro contato com o gênero resenha

TEMPO ESTIMADO: 04 aulas

OBJETIVOS:

- Observar a estrutura do gênero *resenha crítica*;
- Reconhecer o gênero *resenha crítica* como informativo e argumentativo;
- Distinguir fato de opinião;
- Reconhecer a importância de alguns sinais de pontuação para o gênero em estudo;
- Compreender o que é campo semântico;
- Compreender a paragrafação;
- Compreender o uso e a relevância de frases declarativas para a composição do gênero;
- Perceber a relevância da adequação da linguagem ao público-alvo;
- Perceber a função caracterizadora dos adjetivos;
- Compreender o caráter intensificador, modificador ou modalizador dos advérbios;
- Compreender o potencial caráter argumentativo da presença de adjetivos e advérbios no gênero resenha.

DESENVOLVIMENTO:

Faça uma nova sondagem, perguntando aos alunos se conhecem o gênero resenha e que veículos de

comunicação costumam veiculá-la, caso as respostas para a primeira pergunta sejam positivas.

Distribua os textos e dê tempo para que os alunos respondam às questões de contextualização (anexo 5).

Após a atividade inicial, faça uma leitura protocolada, guiando os alunos à percepção dos elementos contextuais e cotextuais que compõem o gênero resenha, como o objetivo comunicativo, o significado de algumas expressões, a variedade linguística utilizada, etc. Em seguida, dê tempo para os alunos resolverem os exercícios (anexo 6).

Terminadas as atividades, destaque passagens do texto em que os adjetivos e advérbios são usados para argumentar e leve os alunos a observarem como isso ocorre, como em **“O que mais impressiona no longa-metragem é o brilhantismo do roteiro - escrito a seis mãos por Pete Docter, Meg LeFauve e Josh Cooley-, por um grande motivo: desta vez, os conceitos adotados pelo filme são totalmente abstratos”** ou **“Divertida Mente é repleto de simbolismos muito bem sacados e, por mais que certas situações passem por um claro processo de infantilização, elas são muito menores em relação ao que o filme oferece. Provavelmente, este é um filme que será bem mais apreciado por adultos do que crianças, por mais que os pequenos também tenham condições de se divertir bastante”**, por exemplo, e pedindo aos alunos que citem outras situações semelhantes ocorridas ao longo da resenha em estudo.

AVALIAÇÃO:

Tome nota, ao fim da aula, quanto à compreensão do caráter argumentativo do gênero resenha e do papel argumentativo desempenhado pelas classes adjetivo e advérbio. Esteja atento às respostas dadas pelos alunos às questões de análise e compreensão, pois, elas lhe guiarão aos próximos passos.

ETAPA 5 - Estudo e reflexão sobre os gêneros sinopse, comentário e resenha

TEMPO ESTIMADO: 02 aulas

OBJETIVOS:

- Observar a estrutura dos gêneros *sinopse*, *comentário* e *resenha crítica*;
- Reconhecer o gênero *sinopse* como informativo e narrativo;
- Reconhecer o gênero *comentário* como argumentativo;
- Reconhecer o gênero *resenha crítica* como informativo e argumentativo;
- Distinguir fato de opinião;
- Compreender o caráter argumentativo de adjetivos e advérbios no gênero resenha.

DESENVOLVIMENTO:

Depois de concluir o estudo da resenha, retome o estudo do gênero sinopse, levando os alunos a observarem suas regularidades com as da resenha e enfatizando a presença de adjetivos e advérbios na construção da argumentação presente tanto na resenha quanto no comentário.

Chame a atenção para o suporte em que os gêneros são veiculados, bem como para o objetivo comunicativo de cada um. Para isso, pode-se utilizar o anexo 7, o qual os alunos deverão preencher com as características de cada um dos gêneros estudados.

Todo o processo de reflexão sobre os gêneros deverá ser mediado pelo docente, tomando por base os textos estudados e as análises feitas através dos exercícios propostos. É importante ressaltar que todo o processo de mediação deve priorizar o protagonismo discente, ou seja, a atuação mais enfática dos estudantes, destacando e incentivando a participação dos alunos.

Ao encerrar temporariamente esse estudo, o filme “Divertida Mente” deverá ser utilizado como “gatilho” para iniciar o tratamento da temática *bullying*, como ficará evidente na próxima etapa.

AVALIAÇÃO

Analise a percepção dos alunos quanto caráter argumentativo do gênero resenha, do papel argumentativo desempenhado pelas classes adjetivo e advérbios nele e da noção de distinção com relação à sinopse.

ETAPA 6 - Primeiro contato formal com a temática *bullying*

TEMPO ESTIMADO: 02 aulas

OBJETIVOS:

- Compreender e respeitar o turno de fala;
- Apreciar uma contação de história;
- Compreender a importância da discussão do tema *bullying*.



DESENVOLVIMENTO

Momento de começar a reflexão sobre a temática central desta intervenção. Converse com a turma sobre “Divertida Mente” e sua relação com as emoções humanas, utilizando essa conversa como “gatilho” para falar sobre *bullying*, por meio da abordagem de questões que envolvam os sentimentos citados no filme, de forma a estabelecer uma ponte entre o filme e a temática, por exemplo.

Inicie um bate-papo sobre situações cotidianas em que alegria, medo, nojo, raiva e tristeza (principalmente) se manifestam, como, por exemplo, quando a mãe/responsável diz “não” para aquele tênis novo, quando no almoço de domingo se poderá saborear aquele prato de que tanto gosta, quando não recebe permissão para passear com aquele (a) amigo (a) de que tanto gosta, ou ainda quando um colega lhe atribui um apelido que não lhe agrada. Após perguntar discretamente sobre como eles reagiriam a situações de *bullying*, comente que você conhece um filme muito interessante sobre o assunto e que gostaria muito que eles lhe assistissem.

Terminada a conversa, mostre a capa do DVD do filme “Extraordinário” para a turma e incentive-a a levantar hipóteses sobre o que há de extraordinário na trama, ou por que o filme possui esse título, por exemplo.

DICA: convide a turma para uma conversa na biblioteca para apresentar o livro que inspirou o filme. Sugira que cada aluno leve uma almofada para que a conversa aconteça de maneira acolhedora e intimista, para que eles se sintam à vontade, a fim de que haja espaço para conversa sobre a temática do *bullying*.

Em seguida, apresente aos alunos o livro que inspirou o filme e os outros títulos provenientes do sucesso de Extraordinário. Realize uma contação de história com o livro “Somos todos extraordinários”, de R. J. Palacio.

Ao terminar, interaja com os alunos para saber de suas impressões sobre a história e convide-os novamente para assistir ao filme, deixando a data agendada.

DICA: cuide para que os alunos se sintam estimulados a participarem da roda de conversa.

AValiação

Analise a recepção e a percepção dos alunos quanto à conversa sobre as emoções e à história ouvida.

ETAPA 7 - Assistindo ao filme

TEMPO ESTIMADO: 02 aulas

OBJETIVOS:

- Sentir-se atraído pela arte cinematográfica;
- Desenvolver e/ou melhorar a capacidade de observação;
- Desenvolver o senso crítico;
- Reconhecer situações de *bullying* e posicionar-se contra elas;
- Compreender a importância da discussão do tema *bullying*.



DESENVOLVIMENTO

Após combinar a data, explique aos alunos que eles deverão estar atentos à história, bem como anotar o que considerarem relevante, positiva ou negativamente, sobre o filme, já que o resenharão em outra ocasião. Enfim, inicie a exibição do filme.

AVALIAÇÃO

Observe e analise as reações e os comportamentos dos alunos durante as cenas em que ocorrem situações de *bullying*.

ETAPA 8: Realização de uma roda de conversa formal e pesquisa sobre bullying

TEMPO ESTIMADO: 02 aulas

OBJETIVOS:

- Opinar e justificar a opinião sobre o filme assistido;
- Reconhecer a relevância do caráter argumentativo de adjetivos e advérbios ao emitir uma opinião justificada;
- Desenvolver o senso crítico;
- Posicionar-se contra situações que envolvam a prática de bullying;
- Compreender a importância da discussão do tema bullying;
- Respeitar o turno de fala do interlocutor.

DESENVOLVIMENTO

Após a exibição do filme, convide os alunos para participarem de uma roda de conversa sobre Extraordinário, a fim de que exponham suas impressões e opiniões acerca do que foi exibido. Realize perguntas capazes de guiá-los à reflexão e consequente posicionamento quanto à prática do *bullying*, embasando-as em cenas relevantes do filme. Aproveite essa atividade para reforçar a importância da discussão desse tema, bem como para analisar como cada um constrói argumentos orais e como utilizam adjetivos e advérbios nessas construções linguísticas.

Depois de concluir a realização da roda de conversa, leve a turma ao laboratório de informática para pesquisar o conceito e a legislação vigente sobre *bullying*. Oriente-a a acessar o *site* da Presidência da República <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm> para tomar conhecimento da Lei Nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, que institui o “Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*)” e também o do Senado Federal, seção Senado Notícias, <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/05/15/entra-em-vigor-lei-de-combate-ao-bullying-nas-escolas>>, para ler uma notícia sobre “a lei de combate ao *bullying* nas escolas” e outros sites que julgue pertinentes sobre o assunto. Esteja atento às dificuldades de interpretação que os alunos possam apresentar, visto que eles podem não ter tido contato anterior com textos de lei, e auxiliando-os sempre que julgar necessário.

Após a leitura dos textos, converse com os alunos sobre a importância de se adotar uma postura mais rígida e intolerante frente à prática do *bullying* e solicite-os que releiam os textos em casa, para melhor compreensão.

AVALIAÇÃO

Esteja atento à maneira como os alunos constroem seus argumentos, como utilizam adjetivos e advérbios ao emitirem sua opinião e como se posicionam quanto à prática do *bullying*. Para facilitar a análise da roda de conversa, grave-a e/ou peça auxílio a algum professor para a anotação de momentos relevantes e dos usos linguísticos feitos pelos participantes.

ETAPA 9: Retomada da modelagem e produção da primeira resenha

TEMPO ESTIMADO: 03 aulas

OBJETIVOS:

- Reconhecer a estrutura composicional do gênero resenha crítica;
- Perceber o caráter argumentativo do gênero resenha crítica através de exemplos retirados do texto interpretado na etapa 4;
- Compreender que uma resenha crítica pode avaliar positiva ou negativamente o produto resenhado;
- Perceber a diferença entre fato e opinião;
- Compreender o valor de adjetivos e advérbios na construção de argumentos.

DESENVOLVIMENTO

Nesta etapa, antes de solicitar a produção textual, retome com os alunos características gerais, o que pode ocorrer por meio de exemplos retirados de um texto já conhecido por eles. Para tanto, utilize a resenha “Divertida Mente - alegria e tristeza”, Francisco Russo, anteriormente analisada.

Antes de iniciar as atividades, explique à turma novamente que uma resenha crítica consiste em um texto que apresenta uma opinião e uma possível recomendação, positiva ou negativa, sobre um produto analisado/verificado anteriormente. Peça-lhes exemplos de produtos que possam ser resenhados. Leve-os a perceber que a palavra “crítica”, que compõe o nome deste gênero, não possui conotação negativa, pois, trata-se de uma menção à opinião.

Comece a aula solicitando aos alunos que releiam a resenha utilizada na etapa 4 desta intervenção. Ao finalizarem a tarefa, inicie uma leitura protocolada, levando os alunos a identificarem e entenderem a tese, os trechos argumentativos e realçando a presença de “palavras ou expressões que indicam qualidades/defeitos das cenas, das personagens, do filme como um todo, etc.” e de “palavras que ‘trazem’ uma informação referente a tempo em que fatos ocorreram, ao modo ou à intensidade como aconteceram, ou ainda, à diferença que um ‘não’ pode conferir a uma frase inteira.

DICA: antes de destacar os trechos argumentativos, os adjetivos e os advérbios, peça aos alunos para levantarem hipóteses sobre essas passagens e sobre as referidas classes. Ao confirmar ou excluir suas suposições, solicite que explique por que citaram tais fragmentos e/ou palavras.

Você pode utilizar o quarto parágrafo, a seguir reproduzido, em que adjetivos, locuções adjetivas, advérbios e locuções adverbiais foram destacados:

“Por mais que todas as cinco emoções tenham momentos **de brilho**, o foco **central** fica **na dupla** **Alegria e Tristeza**, dubladas **com maestria** por Amy Poehler e Phyllis Smith, **respectivamente**. **Aparentemente** **antagônicas**, elas precisam se unir quando são **acidentalmente** expelidas da sala **de controle** e buscam, a todo custo, retornar **ao local**. É **neste momento** que a vida de Riley entra em parafuso, já que as três emoções **restantes** **não** conseguem manter a normalidade. **Por outro lado**, Alegria e Tristeza percorrem toda a estrutura do cérebro **humano**, revelando analogias **impressionantes** com a vida real. **Divertida Mente** é repleto de simbolismos **muito bem sacados** e, por mais que certas situações passem por um **claro** processo **de infantilização**, elas são **muito menores** em relação ao que o filme oferece. **Provavelmente**, este é um filme que será **bem mais apreciado** por adultos do que crianças, por mais que os pequenos também tenham condições de se divertir **bastante**.”

Convide os alunos a copiarem o fragmento sem as palavras e/ou expressões destacadas e o comparem com o trecho original, para que possam perceber a relevância delas na construção dos argumentos que sustentam a opinião emitida pelo resenhista sobre o produto em questão. Aproveite este momento para retomar a distinção entre fato e opinião.

Não deixe de enfatizar a presença da classificação conferida ao produto (neste caso, o filme “Divertida Mente”) pelo autor e do título, que deve ser objetivo e atrativo ao mesmo tempo, assim como a paragrafação, que deve contribuir para que a linearidade e a progressão textuais sejam mantidas. Por fim, atente-os para os possíveis interlocutores de seus textos e para a conseqüente necessidade de adequarem-se à variedade linguística determinada pelo contexto de publicação.

Dica: antes de solicitar a produção textual, faça uma espécie de *check list*, em folha à parte ou no quadro, listando com a turma “aquilo que não pode faltar em uma resenha crítica”. Para isso, você pode se orientar pelo item B do anexo 7 ou criar um modelo semelhante a ele, exclusivo para esta etapa.

Peça, então, aos alunos que iniciem a produção de suas próprias resenhas críticas sobre o filme “Extraordinário”. Auxilie-os na pesquisa e planejamento para o texto, colocando, no quadro, informações obtidas em conjunto como o nome dos roteiristas, do diretor, dos atores que dublam as personagens, da autora do livro “Divertida Mente”, dentre outras que julgarem relevantes.

Dica: como esta será a primeira produção, que funcionará como diagnóstico, é importante não efetuar muitas intervenções naquilo que os alunos produzirem durante o momento da produção escrita, pois, dessa forma, será mais fácil reconhecer a compreensão dos alunos quanto ao que já foi tratado com relação ao entendimento do gênero resenha crítica.

AVALIAÇÃO

Esteja atento à participação dos alunos ao iniciar a reflexão acerca da estrutura composicional do gênero em estudo. Observe como eles percebem a importância das classes de palavras destacadas neste estudo na construção da resenha crítica.

Consta, no anexo 14, um modelo-base para a análise dos aspectos estruturais e composicionais do gênero resenha crítica, que também podem ser utilizados em caráter avaliativo da produção.

ETAPA 10: Pesquisa sobre *bullying*- construção do instrumento de pesquisa, realização, contagem e divulgação dos dados da pesquisa

TEMPO ESTIMADO: 06 aulas

OBJETIVOS:

- Refletir sobre os conhecimentos adquiridos sobre *bullying* e os possíveis danos resultados por sua ocorrência;
- Realizar pesquisa quantitativa sobre a prática do *bullying* na instituição em que estudam;
- Desenvolver cooperativamente um instrumento de pesquisa acessível a alunos de 5º a 9º anos do Ensino Fundamental;
- Refletir e planejar ações sobre como um pesquisador aborda os participantes de uma pesquisa;
- Aplicar o instrumento de pesquisa em turmas de 5º a 9º anos do Ensino Fundamental;
- Desenvolver a interdisciplinaridade;
- Contabilizar os dados obtidos na pesquisa;
- Participar ativamente de uma roda de conversa sobre a prática do *bullying* na instituição;
- Tomar conhecimento do resultado geral da pesquisa realizada.

DESENVOLVIMENTO

Neste momento, os alunos assumirão o papel de pesquisadores.

Inicie a aula explicando o quão relevante será para esta intervenção e, sobretudo, para a instituição, a participação e o envolvimento da turma ao contribuir para uma pesquisa sobre a ocorrência de *bullying* e sobre como os envolvidos lidam com isso; retomando discussões já iniciadas sobre o assunto em etapa anterior, guie-os a uma tomada de consciência acerca dos prejuízos que esse tipo de violência agrega aos envolvidos e à escola como um todo e sobre como a análise e a divulgação de dados desse tipo ajudaria na conscientização sobre o problema.

Após a introdução, sugira a divisão da turma em 5 (cinco) grupos de trabalho (GTs).

Formados os grupos, distribua folhas em branco para cada equipe e solicite que escrevam 5 (cinco) perguntas que, na opinião delas, ajudaria a contabilizar e compreender melhor as ocorrências de *bullying* na escola onde estudam.

Dica: a pesquisa escolar efetuada na etapa 8 deve ser retomada nesta fase da intervenção como suporte, a fim de que os alunos tenham mais autonomia ao desenvolver as perguntas que julgarem relevantes para a realização desta pesquisa quantitativa.

À medida que os GTs terminarem a tarefa, coloque no quadro as perguntas sugeridas. Ao final da atividade, discutam e selecionem de 06 (seis) a 10 (dez) questões que farão parte do instrumento de pesquisa (anexo 9).

No dia seguinte, discuta com os GTs sobre como deve ser feita a abordagem aos entrevistados e liste no quadro de forma colaborativa algumas “regrinhas” a serem respeitadas ao chegarem em cada sala de aula onde a pesquisa será realizada. Em seguida, explique aos alunos que eles receberão o auxílio do (a) professor(a) de matemática para efetuarem o cálculo dos dados obtidos. Distribua as tarefas (aplicação do instrumento de pesquisa, contabilização dos dados, etc.).

Após a orientação, peça aos representantes de cada GT que se dirijam às turmas previamente selecionadas, a fim que a aplicação do instrumento de pesquisa seja realizada, enquanto os outros membros iniciam a confecção de formulários para a contagem dos dados. Finalizada a aplicação, os GTs devem se reunir para efetuar a contagem dos dados obtidos e, posteriormente, emitirem um resultado parcial para a realização da roda de conversa. A contabilização oficial por turma pode ser desenvolvida e coordenada pelo(a) professor(a) de matemática para utilização em etapa posterior, com a montagem de gráficos para exibição dos dados.

Conforme acordado anteriormente, inicie a roda de conversa discutindo os dados iniciais obtidos na pesquisa. Peça aos alunos para descreverem a experiência que a aplicação do instrumento de pesquisa lhes proporcionou, pergunte a opinião deles em relação ao resultado e se acreditam que os entrevistados foram sinceros, dentre outras perguntas que julgar necessárias. Deixe-os à vontade para relatarem como tudo aconteceu e, principalmente, suas impressões sobre a tarefa que lhes foi atribuída; comente sobre cada pergunta do instrumento e seu respectivo resultado, de forma que os alunos sintam-se instigados a opinar e refletir sobre cada item da enquete. Por fim, peça-lhes que apresentem sugestões que possam reduzir ou eliminar a prática do *bullying* na escola que frequentam e avise-os de que os resultados serão divulgados e discutidos na última etapa desta intervenção, como forma de alertar a comunidade escolar sobre o que vem ocorrendo no tocante a essa temática.

AVALIAÇÃO

Professor, nesta etapa, é muito importante analisar o envolvimento da turma em todas as etapas da pesquisa, sobretudo a postura de cada aluno, de cada GT ao desenvolver as tarefas atribuídas coletiva e individualmente. Avalie e ajude-os a perceber a pertinência ou não das questões do instrumento e das “regras” de abordagem sugeridas por eles, assim como o respeito ao turno de fala durante a roda de conversa. Não se esqueça de observar como eles constroem argumentos orais e trace um paralelo entre estes e os escritos, atentando-se e destacando a importância do uso de determinadas palavras para opinar e argumentar, especialmente adjetivos e advérbios.

ETAPA 11: Análise da produção inicial e reescrita das resenhas

TEMPO ESTIMADO: 04 aulas

OBJETIVOS:

- Revisar a estrutura composicional do gênero resenha crítica;
- Perceber o caráter argumentativo do gênero resenha crítica por meio da comparação com novos exemplos (textos);
- Distinguir argumentação e narração dentro do gênero resenha crítica;
- Reconhecer problemas na primeira versão de resenha crítica;
- Orientar-se pelo texto-base para realizar a segunda produção textual.

DESENVOLVIMENTO

Esta etapa representa um dos momentos mais relevantes para esta intervenção no que diz respeito à análise do professor quanto aos ganhos no uso da resenha, dos argumentos e das palavras que colaboram para a argumentação no texto, visto que será realizada a produção final de uma resenha crítica, após um longo caminho iniciado no primeiro contato com uma sinopse, seguida de comentário.

Inicie a aula sugerindo aos alunos que se organizem em duplas, preferencialmente aquelas formadas para a realização das atividades anteriores. Explique a eles que algumas produções textuais apresentaram problemas com relação aos itens observados na análise diagnóstica (anexo 15), feita a partir de um instrumento de análise e avaliação desenvolvido pela professora com base em questões discutidas em sala quanto à resenha, como, por exemplo, presença/ausência de título, consistência dos argumentos, classificação, dentre outros, e, que lerão um texto produzido por alguém da turma (um texto selecionado pela professora, na presença da turma, sem qualquer identificação) para fazer os apontamentos necessários de forma coletiva, simples e precisa. Este texto pode ser copiado no quadro ou digitado e projetado. Guie-os à análise e à constatação acerca da relevância dos elementos observados para a composição do gênero.

Dica: apresente o instrumento de avaliação aos alunos, realçando a importância de cada aspecto contemplado e sua relevância para a composição do gênero resenha crítica.

Dica: leve os alunos a perceberem e destacarem os problemas, circulando-os com canetas coloridas, pois, assim, será mais fácil para os alunos identificarem e compreendê-los melhor.

Inicie a reflexão mostrando o quanto o texto pode ficar comprometido, caso a estrutura do gênero resenha crítica não seja respeitada.

Feito isso, apresente aos alunos dois outros modelos: distribua as outras resenhas (anexos 10 e 11) e dê-lhes tempo para terem um primeiro contato com os textos. Assim que possível, inicie uma leitura protocolada, levando-os a perceberem passagens em que se pode notar a adequação e o respeito às características do gênero e considerando as dificuldades que demonstraram ter em suas produções com relação à escrita de uma resenha. Durante os apontamentos, peça aos estudantes que comentem as possíveis inadequações notadas em seus textos.

Dica: antes de iniciar a segunda produção textual, proponha um momento “tira-dúvidas geral”, contrastando e comparando a produção usada como exemplo com as resenhas críticas retiradas do site “Adoro Cinema”, a fim de que sejam dadas sugestões para aprimoramento do texto-base (primeira produção).

Dica: solicite aos alunos que formem grupos, para que se sintam mais motivados a dividirem suas impressões sobre o conteúdo abordado.

Ao término da atividade reflexiva iniciada pela leitura protocolada, explique que eles deverão iniciar a reescrita de suas produções, baseando-se na primeira resenha crítica que produziram. Distribua a produção inicial, solicite que troquem uns com os outros para que eles próprios possam opinar sobre a produção do colega e desenvolva um momento de orientação individual.

AVALIAÇÃO

Os alunos deverão ser avaliados durante todo o processo, desde a reflexão até a culminância desta etapa, que ocorrerá com a conclusão da segunda resenha crítica, sendo finalizada com a análise feita por você, professor.

Trace um comparativo entre a primeira e a segunda tabulação, a fim de verificar os avanços obtidos e de diagnosticar as habilidades que ainda precisam ser desenvolvidas.

ETAPA 12: Reflexão e construção de conhecimentos gramaticais formais

TEMPO ESTIMADO: 06 aulas

OBJETIVOS:

- Concluir sobre o papel do adjetivo e do advérbio na construção de sentidos do texto, sobretudo da resenha crítica;
- Analisar do ponto de vista semântico e/ou discursivo alguns aspectos que envolvem o adjetivo e o advérbio;
- Conhecer os conceitos de adjetivo e de advérbio prescritos em manuais tradicionais, comparando-os às funções por eles assumidas nos textos lidos e às reflexões desenvolvidas durante o projeto;
- Reconhecendo suas funções no gênero, saber identificar e classificar os advérbios e os adjetivos em situações textuais concretas;

OBSERVAÇÃO:

É recomendável que a sistematização ocorra entre a execução da produção inicial e a da produção final. Entretanto, nesta intervenção, optou-se por realizá-la ao final dos trabalhos de produção textual por razões de calendário e fim de ano letivo.

DESENVOLVIMENTO

É chegado o momento de sistematizar os conhecimentos adquiridos sobre as classes gramaticais adjetivo e advérbio. Durante as etapas anteriores, as referidas classes morfológicas foram analisadas, de modo reflexivo e não sistematizado, enquanto elementos constitutivos cruciais dos gêneros comentário e resenha crítica. Para concluir esta intervenção, a sistematização desses conhecimentos se faz necessária como uma etapa de aprendizagem e ampliação de conhecimento analítico da própria língua.

Inicie a sistematização de forma reflexiva e guiada pelo adjetivo, através de livro didático ou material autoral. Distribua as atividades introdutórias (anexo 12), que devem ser desenvolvidas sem intervenção do professor, a fim de que os alunos possam retomar a reflexão mais livremente. Ao corrigir, leve-os a perceber o traço caracterizador dos adjetivos e crie associações com trechos das resenhas “Carrossel - O Filme: Férias com lição de casa” e “Pantera Negra - Volta às raízes”. Ao finalizar a correção, junto com os alunos, construa o conceito das classes de palavras e aborde outras categorias do adjetivo (pátrio, simples, composto, etc) se julgar necessário e a concordância com o substantivo.

Em seguida, leve os alunos a comparar a sistematização baseada no que já constituíram/construíram de conhecimentos e àquela presente na tradição gramatical. A sistematização pode ser realizada a partir do que o livro didático oferecer, de acordo com manuais de gramática ou através de material autoral; o importante é que o conteúdo seja claro e acessível aos alunos e que possam comparar os usos àquilo que é previsto na gramática tradicional;

Dica: desenvolva esquemas ou resumos simplificados no quadro, a fim de facilitar a aprendizagem dos alunos e, principalmente, para que o estudo não se restrinja à leitura de fotocópias.

Conclua esta fase com exercícios criados por você sobre a temática, do livro didático (a fim de aproveitar o material disponibilizado pela instituição) ou de outro suporte que julgue adequado. Ao corrigi-los, proporcione aos alunos condições para mais reflexões sobre os aspectos semântico, mórfico e funcional da classe e sobre a relevância dos adjetivos na construção do texto.

Após a conclusão do estudo do adjetivo, inicie o estudo do advérbio (anexo 13).

Escolha fragmentos das resenhas utilizadas na etapa anterior e, intencionalmente, retire deles advérbios e locuções adverbiais para passá-los no quadro. Feito isso, peça aos alunos para lerem os fragmentos originais, nas fotocópias recebidas, e, ao término, o que foi escrito na lousa, levando-os a perceber a relevância da classe para a construção de sentidos e coerência textual. Ao fim da atividade, leve os alunos a perceberem como os advérbios se ligam a outras palavras do texto, como se relaciona a elas e qual função assumem nos textos. Em seguida, guie-os à sistematização de um o conceito e à classificação dos advérbios ou mesmo leia com eles sobre isso em consulta na internet ou nos manuais de referência (livro didático ou gramática). Se quiser ou puder, crie um material personalizado para a turma sobre isso.

Aproveite e retome a abordagem do adjetivo para demonstrar o caráter argumentativo das duas classes morfológicas, além de sistematizar as categorias, a variabilidade (adjetivo) e a invariabilidade (advérbio) delas. Conclua esta fase com exercícios selecionados para reforçar os conhecimentos adquiridos e para acentuar os aspectos semânticos e funcionais dos advérbios.

Dica: não deixe de explicar aos alunos que, em determinados contextos, adjetivos e advérbios podem ser confundidos. Ofereça exemplos que demonstrem essas possibilidades e acentue a relevância de se observar o contexto em que tais palavras são utilizadas.

AVALIAÇÃO

Oriente-se pela interação entre professor-aluno ao realizar e corrigir atividades. Esteja atento ao modo como os alunos desenvolvem os alunos desenvolvem os exercícios propostos, a fim de que seja possível identificar possíveis dificuldades e/ou habilidades ao resolvê-las e habilidades ao resolvê-los.

ETAPA 13: Assistindo à palestra, interagindo com a psicóloga e discussão sobre *bullying*

TEMPO ESTIMADO: 03 aulas

OBJETIVOS:

- Apresentar à psicóloga possíveis dúvidas sobre *bullying*;
- Conhecer os dados da pesquisa realizada;
- Refletir sobre os dados da pesquisa realizada;
- Conscientizar-se sobre a necessidade de combater a prática do *bullying*;
- Conscientizar-se sobre a importância de relatar os casos de *bullying* a fim de obter ajuda e de conter a prática;
- Compreender o gênero palestra;
- Respeitar o turno de fala durante uma palestra.

DESENVOLVIMENTO

Para finalizar este trabalho, é importante proporcionar o contato de um especialista (pedagogo, psicopedagogo, psicólogo), com o objetivo de sanar possíveis dúvidas, comentar tecnicamente os dados obtidos a partir da realização de uma pesquisa quantitativa com alunos da instituição, enfatizar o quanto nocivas são as consequências da prática e complementar o conhecimento adquirido pelos alunos, ao longo de toda esta intervenção.

É importante repassar para o palestrante os dados obtidos na pesquisa realizada pelos alunos e criar neste momento também um espaço de divulgação desses dados à escola, visto que a tomada de consciência feita a partir da realidade local pode realçar ainda mais a necessidade de tomar medidas de contenção contra o *bullying* na instituição.

Antes da realização da palestra, converse com os alunos sobre o gênero palestras e sobre as expectativas de comportamento em eventos formais de prática de oralidade enquanto público. Explique para eles que haverá um momento para se manifestarem, e que devem estar atentos a tudo o que a palestrante disser para que suas observações sejam objetivas e coerentes.

Dica: previamente peça à (ao) palestrante para interagir diretamente com os alunos antes, durante e depois do evento, criando espaços e oportunidades de criação de perguntas e discussões, pois, para os adolescentes, palestras muito longas podem dispersar sua atenção e entediá-los facilmente. Ao participarem mais ativamente do evento, eles estarão mais atentos ao que lhes for dito. Se possível, estenda o evento a outras turmas da escola e crie um momento para apresentação dos dados obtidos com a pesquisa sobre bullying na instituição.

AVALIAÇÃO

Observe atentamente o comportamento dos alunos ao interagirem com o (a) palestrante, intervenha enriquecendo a conversa e a troca de informações.

CONCLUSÃO

Professor,

Este projeto pretende inserir a cinematografia no cotidiano escolar e contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção de texto, a partir do estudo simultâneo dos gêneros comentário de *síte*, sinopse, resenha crítica e roda de conversa e das classes morfológicas adjetivo e advérbio, sob o viés da análise linguística.

Todo o seu desenvolvimento está estreitamente relacionado à reflexão sobre o *bullying*, em que se anseia despertar os educandos a posicionarem-se contra a prática desse tipo de violência.

Após sua conclusão, intenta-se que os alunos participantes sejam capazes de reconhecer a relevância das classes de palavras, abordadas neste projeto, para a construção dos gêneros em foco, ao passo que compreendam a relevância de se posicionar contra a prática do *bullying*. Todas as ações foram pensadas e construídas para que os educandos adquiram desenvolvam o uso autônomo da língua, nas situações comunicativas que protagonizarem.

ANEXO 1

REGRAS DO QUIZ

- Dividir a turma em 2 grupos, verde e laranja. Cada aluno receberá uma espécie de senha (papel colorido contendo um número) a fim de que sejam formados pares para se enfrentarem;
- Alguns alunos devem receber um papel sem numeração, pois ficarão responsáveis por marcar o placar e por contabilizar erros e acertos;
- Formados os grupos e definidos os pares que se enfrentarão, a professora dará início ao jogo: ela mostrará imagens contendo cenas de filmes e dará alguns segundos para que os participantes respondam. Vence o grupo que acumular mais acertos;

ANEXO 3

CURIOSIDADES

Dennys, o Pimentinha - Disputa acirrada

20 mil meninos fizeram audições para o papel de Dennis. Dessa multidão de crianças, dez foram selecionadas para fazer um teste de encenação com [Walter Matthau](#), intérprete de George Wilson.

Toy Story 3 - Uma nova etapa

A história se passa 10 anos depois dos eventos mostrados em [Toy Story - Um Mundo de Aventuras](#) (1995).

O menino no espelho - Filmagens

Apesar da história se passar na cidade de Belo Horizonte nos anos 1930, parte das filmagens aconteceu na cidade mineira de Cataguases. O motivo é que a Belo Horizonte atual está descaracterizada em relação ao período retratado, enquanto que Cataguases mantém as características modernistas.

As aventuras de Pi - Inspiração brazuca

[Yann Martel](#), autor do livro o qual o filme é baseado, declarou que teve como inspiração o livro "Max e os Felinos", do escritor brasileiro Moacyr Scliar, que trazia a história de um refugiado judeu que deixava a Alemanha e cruzava o oceano Atlântico em um bote, juntamente com um jaguar.

ET, o extraterrestre - Produto legítimo

Quando foi lançada nos Estados Unidos a versão em VHS de **E.T., o Extra-terrestre**, a fita veio numa capa verde, exatamente para diferenciar as cópias originais das piratas.

Harry Potter e a Pedra Filosofal - Sucesso de bilheteria

Nos Estados Unidos, **Harry Potter e a Pedra Filosofal** bateu o recorde de melhor estreia em um final de semana da história, faturando nos cinemas a quantia de US\$ 93,5 milhões em apenas 3 dias de exibição.

No Brasil, **Harry Potter e a Pedra Filosofal** bateu o recorde de melhor estreia em um final de semana da história, levando aos cinemas 796.587 espectadores.

ANEXO 4

CONTEXTUALIZANDO

1. Observe a fonte do texto: de onde foi retirado e quem é o autor dele?
2. A quem se destina esse texto? Quais elementos o guiaram à resposta?
3. Em sua opinião, que objetivo comunicativo possui este texto?
4. Em que veículo este texto foi publicado?

Leia o texto que segue:



CONHEÇA AS PEQUENAS VOZES DE DENTRO DA SUA CABEÇA.

Disney PIXAR
DIVERTIDA MENTE

EM BREVE NOS CINEMAS

Disney Studios
DISNEY.COM/PIFILMS

DIVERTIDAMENTE

Data de lançamento: [18 de junho de 2015](#) (1h 35min)
Direção: [Pete Docter](#)
Elenco: [Miá Mello](#), [Otaviano Costa](#), [Dani Calabresa mais](#)
Gêneros: [Animação](#), [Comédia](#)
Nacionalidade: [EUA](#)

Riley é uma garota divertida de 11 anos de idade, que deve enfrentar mudanças importantes em sua vida quando seus pais decidem deixar a sua cidade natal, no estado de Minnesota, para viver em San Francisco. Dentro do cérebro de Riley, convivem várias emoções diferentes, como a Alegria, o Medo, a Raiva, o Nojinho e a Tristeza. A líder deles é Alegria, que se esforça bastante para fazer com que a vida de Riley seja sempre feliz. Entretanto, uma confusão na sala de controle faz com que ela e Tristeza sejam expelidas para fora do local. Agora, elas precisam percorrer as várias ilhas existentes nos pensamentos de Riley para que possam retornar à sala de controle - e, enquanto isto não acontece, a vida da garota muda radicalmente.

Disponível em: < <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-196960/>>.
Data de acesso: 03 ago. 2018

Interpretando

1. Leia estes verbetes:

Sinopse (subst. masc.) Narração breve; resumo: a sinopse de um filme.

Resumo (subst. masc.) **1.** Ato de resumir, ou resultado deste ato. **2.** Exposição abreviada de uma sucessão de acontecimentos, das características gerais de algo, etc.; extrato, síntese, sumário.

[...] **4.** Aquilo que representa, ilustra ou traz em si as principais características de algo.

(Dicionário Aurélio Júnior)

Você classificaria o texto lido como resumo ou sinopse? Justifique sua resposta.

2. Quais informações técnicas obtêm-se a partir da leitura do texto?

3. É possível conhecer ou identificar personagens do filme a partir da leitura deste texto? Se sim, quais?

4. É possível identificar o tempo e o espaço nos quais a narrativa do filme ocorre? Descreva-os.

ANEXO 5

Contextualizando

1. Observe o texto que será lido: do que ele parece tratar?

2. Leia a fonte, observando o link de onde foi extraído o texto. Parece ser um gênero opinativo?

3. Na sua opinião, qual deve ser a finalidade do texto que lerá?

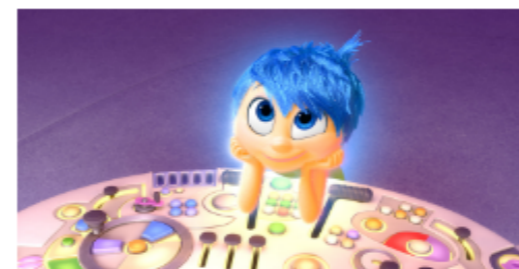
5,0
★★★★★

Obra-prima

Divertida Mente Alegria e Tristeza

por Francisco Russo

A Pixar conseguiu, mais uma vez. Ao longo dos anos, o estúdio fez fama graças à capacidade de criar universos bastante criativos a partir de situações inusitadas. Assim foi com **Toy Story** (o mundo dos brinquedos), **Procurando Nemo** (a vida no aquário), **Monstros S.A.** (Boo como ameaça aos monstros) e outros tantos. Após um período de vacas magras, em que até fez sucesso mas sem a mesma originalidade, o estúdio retorna à sua melhor forma em **Divertida Mente**. Nenhum outro filme exibido no Festival de Cannes foi tão aplaudido após a sessão quanto a animação.



O que mais impressiona no longa-metragem é o brilhantismo do roteiro - escrito a seis mãos por Pete Docter, Meg LeFauve e Josh Cooley-, por um grande motivo: desta vez, os conceitos adotados pelo filme são totalmente abstratos. Afinal de contas, a história gira em torno da mente de uma garota, Riley, tendo como grandes protagonistas as cinco emoções responsáveis por conduzir sua vida: Alegria, Tristeza, Raiva, Medo e Nojinho. Cada emoção possui cor e temperamentos

próprios, claramente infantilizados para facilitar a compreensão do público menor, mas ainda assim de uma profundidade impressionante. Ou seja, além de desenvolver a personalidade de cada uma delas, a Pixar ainda teve que buscar meios para tornar concreto e viável algo que não é palpável, usando para tanto muita criatividade.

Na verdade, há muito de psicologia em **Divertida Mente**. Vários são os conceitos adaptados nesta grande alegoria emocional, como o porquê de se esquecer fatos antigos de sua vida, o que define sua personalidade, questões do inconsciente, a formação dos sonhos (em uma hilária associação!) e até mesmo depressão. Sim, depressão! Por mais que o mal do século jamais seja citado nominalmente no longa-metragem, ele é claramente apresentado e explicado, dentro do

contexto do filme. Mais ainda: **Divertida Mente** evita a vilanização da tristeza e oferece uma mensagem bastante importante sobre como lidar com ela em seu cotidiano, ao invés de afugentá-la a qualquer custo – o que, se for analisar mais à fundo, ainda por cima é uma crítica indireta à indústria de antidepressivos e remédios do tipo, que tentam retrain as emoções para que a vida seja mais “controlável”. Chorar, como o filme tão bem demonstra, às vezes é necessário – e **Divertida Mente** traz momentos em que realmente te leva às lágrimas.



Por mais que todas as cinco emoções tenham momentos de brilho, o foco central fica na dupla Alegria e Tristeza, dubladas com maestria por Amy Poehler e Phyllis Smith, respectivamente. Aparentemente antagônicas, elas precisam se unir quando são acidentalmente expelidas da sala de controle e buscam, a todo custo, retornar ao local. É neste momento que a vida de Riley entra em parafuso, já que as três emoções restantes não conseguem manter a normalidade.

Por outro lado, Alegria e Tristeza percorrem toda

a estrutura do cérebro humano, revelando analogias impressionantes com a vida real. **Divertida Mente** é repleto de simbolismos muito bem sacados e, por mais que certas situações passem por um claro processo de infantilização, elas são muito menores em relação ao que o filme oferece. Provavelmente, este é um filme que será bem mais apreciado por adultos do que crianças, por mais que os pequenos também tenham condições de se divertir bastante.

No mais, é só aproveitar as diversas situações que levam àquelas gargalhadas gostosas, não apenas pela piada bem feita mas também pela surpresa que traz e a inteligência com a qual foi concebida. Aqui vão alguns destaques: preste atenção nas capas de jornal que a Raiva volta e meia segura, elas sempre têm a ver com o momento de vida de Riley no melhor estilo de ser do personagem; a sequência de abertura, com o nascimento de Riley, não apenas dimensiona toda a estrutura das emoções como, conceitualmente, remete ao início de **Up - Altas Aventuras** (não por acaso, também dirigido por Pete Docter); repare nos detalhes das ilhas existentes, cada uma delas traz vários símbolos interessantes; se possível, veja em 3D: não propriamente devido ao uso da terceira dimensão, mas por uma brincadeira muito bem inserida relacionada às animações de antigamente; e aproveite as breves esquetes que surgem durante os créditos finais, simplesmente maravilhosas.

Extremamente ousado, **Divertida Mente** é daqueles filmes que se assiste com gosto. Não apenas pelo entretenimento, mas também pelo tanto que lhe oferece em relação à criatividade, nostalgia, emoções e a própria vida. Um dos melhores filmes já feitos pela Pixar, sem sombra de dúvidas.

RUSSO, Francisco. *Divertida Mente: alegria e tristeza*. Disponível em:

<<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-196960/criticas-adorocinema/>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

ANEXO 6

INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DO TEXTO

Nas linhas e entrelinhas do texto

1. *Leia:*

Resumo: s. m. **1** Ato ou efeito de resumir(-se). **2** Condensação, em poucas palavras, do que foi dito ou escrito mais extensamente; [...]. **4** Apresentação sintética do conteúdo de livro, artigo, peça teatral, filme etc. **5** Breve recapitulação de texto escrito, discurso, argumento etc., a fim de facilitar sua assimilação ou seu entendimento, ou para esclarecer a relação entre os vários pontos abordados; síntese, suma, sumário. [...]

Sinopse: s. f. **2** Descrição abreviada; [...]. **4** Apresentação dos tópicos que compõem um artigo de revista ou programa de palestra científica, para que o leitor saiba se são realmente de seu interesse ou não.

Resenha: s. f. **2** Descrição minuciosa e pormenorizada. **3** Enumeração cuidadosa; contagem, verificação. **6** JORN Análise crítica de um livro ou de um texto; recensão.

(Dicionário Michaelis On-line)

O texto lido pertence a qual dessas categorias?

2. Todo gênero textual necessita de um suporte, um veículo para ser publicado. Em sua opinião, em qual (quais) veículo (s) textos como esse são geralmente publicados?

3. Quem seriam os possíveis leitores desse texto? Quais elementos presentes no texto indicam isso?

4. Ao lado do título, há a imagem de 05 (cinco) estrelas e a inscrição “obra-prima”. Isso significa que *site Adoro Cinema* classifica *Divertida Mente*, em uma escala de um a cinco, com nota cinco. Considerando essa classificação e as opiniões da resenhista, conclua: o resenha recomenda ao leitor que assista ou não assista ao filme?

5. No primeiro parágrafo, outros 03 (três) filmes são citados. Qual a relação existente entre eles e *Divertida Mente*?

6. Quais são os personagens do filme citados? Como podem ser classificados?

7. Como são descritos os protagonistas do filme?

8. Nesse texto, há alguma informação técnica? Se sim, qual (quais)?

9. Releia: “Após um período de **vacas magras**, em que até fez sucesso mas sem a mesma originalidade, o estúdio retorna à **sua melhor forma** em *Divertida Mente*.”

a) A expressão “vacas magras” significa:

() fase em que as vacas estão doentes;

() uma fase ruim;

() uma fase boa

b) "Sua melhor forma": essa expressão está relacionada

- à reforma pela qual o estúdio passou;
- à dieta a que o elenco foi orientado a fazer;
- ao momento em que o estúdio Pixar recuperou-se de uma fase ruim;

10. Observe o trecho: "Nenhum outro filme exibido no Festival de Cannes foi tão aplaudido após a sessão quanto a animação."

O Festival de Cannes é um dos mais prestigiados e importantes festivais de cinema do mundo. Deduza: Considerando a importância do Festival e o fato de *Divertida Mente* ter sido muito aplaudido ao final de sua exibição, qual terá sido a opinião de críticos, cineastas e atores sobre o filme?

11. Opinião é o posicionamento particular de alguém acerca de um fato. Fato, segundo o dicionário Michaelis, "é um evento de cuja ocorrência [...] não se põe em dúvida". Em resenhas críticas há uma mescla, isto é, uma mistura, de opiniões do resenhista acerca de fatos referentes ao filme, que são descritos por ele.

Analise cada trecho e complete o quadro a seguir indicando o que é fato ou opinião.

a) "O que mais impressiona no longa-metragem é o brilhantismo do roteiro - escrito a seis mãos [...]"	<input type="checkbox"/> fato <input type="checkbox"/> opinião
-------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------

b) "Cada emoção possui cor e temperamentos próprios, claramente infantilizados para facilitar a compreensão do público menor,"	<input type="checkbox"/> fato <input type="checkbox"/> opinião
c) "há muito de psicologia em Divertida Mente ."	<input type="checkbox"/> fato <input type="checkbox"/> opinião
d) " Divertida Mente evita a vilanização da tristeza e oferece uma mensagem bastante importante sobre como lidar com ela em seu cotidiano,"	<input type="checkbox"/> fato <input type="checkbox"/> opinião
e) "Aparentemente antagônicas, elas precisam se unir quando são acidentalmente expelidas da sala de controle e buscam, a todo custo, retornar ao local."	<input type="checkbox"/> fato <input type="checkbox"/> opinião
f) "e aproveite as breves esquetes que surgem durante os créditos finais, simplesmente maravilhosas."	<input type="checkbox"/> fato <input type="checkbox"/> opinião
g) "Extremamente ousado, Divertida Mente é daqueles filmes que se assiste com gosto."	<input type="checkbox"/> fato <input type="checkbox"/> opinião

12. Ao longo de todo o texto, o resenhista relata cenas do filme, mas não faz nenhuma referência ao final. Que efeito é obtido a partir disso?

Recursos Linguísticos

1. No primeiro parágrafo, tem-se a impressão de que a análise será favorável ao filme resenhado. Essa impressão é confirmada ou alterada, ao longo dos outros parágrafos? Transcreva elementos do texto justificam sua resposta.
2. Resenhas são constituídas, em sua quase totalidade, por palavras de mesmo campo semântico, isto é, palavras ligadas à mesma área de conhecimento. Observe o trecho abaixo em que as palavras referem-se a cinema.
“O que mais impressiona no **longa-metragem** é o brilhantismo do **roteiro** - escrito a seis mãos por Pete Docter, Meg LeFauve e Josh Cooley-, por um grande motivo: desta vez, os conceitos adotados pelo filme são totalmente abstratos. Afinal de contas, a história gira em torno da mente de uma garota, Riley, tendo como grandes **protagonistas** as cinco emoções responsáveis por conduzir sua vida [...]”
 - a) Releia o texto e encontre outras palavras que pertençam ao campo semântico do cinema.
 - b) E quanto à temática do filme, quais palavras compõem o campo semântico da psicologia?
3. Releia o quarto parágrafo, observando com atenção os substantivos presentes neste trecho da resenha.
 - a) Indique quais palavras ou expressões caracterizam os substantivos que você reconheceu.
 - b) Reflita: essa caracterização dos elementos da trama foi feita com qual finalidade?
4. Leia: “Aparentemente antagônicas, elas precisam se unir quando são acidentalmente expelidas da sala de controle [...]”.

a) A que palavras estão relacionados os termos **aparentemente** e **acidentalmente**?

b) Que efeito de sentido elas conferem às palavras que você respondeu na questão anterior?

5. Leia: “Extremamente ousado, Divertida Mente é daqueles filmes que se assiste com gosto. **Não apenas** pelo entretenimento, **mas também** pelo tanto que lhe oferece em relação à criatividade, nostalgia, emoções e a própria vida.”

As expressões destacadas acima possuem a função de conectar frases e estabelecer uma relação entre elas. Por essa razão, são chamadas de **conectores**.

No trecho transcrito da resenha, qual relação é estabelecida pelo uso dos conectores:

- | | |
|-----------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> oposição | <input type="checkbox"/> conclusão |
| <input type="checkbox"/> adição | <input type="checkbox"/> causa |

6. De uma forma geral, resenhas são construídas em grande parte por frases declarativas, afirmativas ou negativas.
 - a) Qual a relação entre esse tipo de frase e o gênero resenha?
 - b) Que sinal de pontuação é predominante nesse texto? Por quê?
7. Observe as expressões destacadas nos trechos abaixo:
“É neste momento que a vida de Riley entra **em parafuso** [...]”
“Divertida Mente é repleto de simbolismos muito bem **sacados** [...]”

- a) As expressões destacadas são típicas da oralidade. Você saberia dizer o que cada uma significa?
- b) O uso dessas expressões é característico de qual variedade linguística?
- c) Deduza: qual é a finalidade de incluir expressões populares em uma resenha?
- d) Assim como expressões populares, também há termos como **abstratos, infantilizados, viável, palpável, afugentá-la, expelidas, analogias**, etc., fazendo com que o texto não seja muito formal nem muito informal. Reflita: essa resenha possui linguagem adequada ao público ao qual se dirige? Por quê?

ANEXO 7

GÊNEROS TEXTUAIS

SINOPSE

A sinopse é um gênero _____.

Tem por objetivo _____.

Sinopse x resumo

Elementos composicionais da sinopse:

RESENHA

A resenha é um gênero _____.

Tem por objetivo _____.

Sinopse x resenha

Elementos composicionais da resenha:

ANEXO 8

GÊNEROS TEXTUAIS

SINOPSE

A sinopse é um gênero _____.

Tem por objetivo _____.

Sinopse x resumo

Elementos composicionais da sinopse:

COMENTÁRIO

O comentário é um gênero _____.

Tem por objetivo _____.

Comentário x sinopse

Elementos composicionais do comentário:

ANEXO 9

INSTRUMENTO DE PESQUISA DESENVOLVIDO PELOS ALUNOS

Qual é a sua experiência com o bullying?

Participe desta pesquisa anônima e ajude na campanha.

Marque a resposta correspondente.

Já sofri bullying

SIM NÃO

Já testemunhei o bullying

SIM NÃO

Já testemunhei o bullying virtual

SIM NÃO

Já agredi ou humilhei alguém

SIM NÃO

Já tentei impedir uma situação de bullying

SIM NÃO

Já conversei com os meus pais sobre o bullying

SIM NÃO

Já conversei com os meus professores sobre o bullying

SIM NÃO

Já tive uma aula sobre bullying na escola

SIM NÃO

Acho que podemos deter o bullying na maioria dos casos

SIM NÃO

ANEXO 10

RESENHA PARA LEITURA



Carrossel - O Filme

Férias com lição de casa
por Bruno Carmelo

Carrossel - O Filme começa muito bem: no final das aulas, os amigos estão comemorando a chegada das férias. A cena inicial é ágil e divertida, fornecendo três informações importantes ao

público: 1. As principais características de cada personagem (a inocência de Cirilo, a arrogância de Maria Joaquina, o espírito bagunceiro de Jaime), 2. O destino da viagem da turma, no caso, um acampamento de férias chamado Panapaná, 3. O motivo da ausência da professora Helena, supostamente afastada por uma gravidez – na verdade, a atriz Rosanne Mulholland se mudou para a rede Globo, não podendo participar da produção do SBT.



As cenas de interação entre o elenco mirim são o ponto forte deste filme. Quando brincam na água, lutam na lama, preparam armadilhas uns para os outros e desenvolvem novas paixões, Carrossel se situa como verdadeiro filme de férias, mesclando com habilidade humor, aventura e uma parte de drama. As crianças do elenco são talentosas – com destaque para Nicholas Torres, Lucas Santos, Fernanda Concon e Stefany Vaz – e parecem se divertir com as cenas, mesmo que o roteiro ofereça aos personagens diálogos fracos e piadas esdrúxulas sobre flatulência e tropeços.

O problema começa com a galeria de adultos. Diante de crianças realistas, foram incluídos personagens cartunescos e incoerentes: a desajeitada Graça (Márcia de Oliveira, a quem cabe reproduzir pela enésima vez o clichê incômodo do nordestino ignorante), o simpático dono do acampamento (Orival Pessini), que vê as crianças sendo gravemente machucadas, mas não se preocupa e prossegue com as brincadeiras, a estridente diretora Olívia (Noemi Gerbelli), que o roteiro não sabe como aproveitar após a chegada ao acampamento, e principalmente os vilões, Gonzales e Gonzalito.



Estes dois personagens prejudicam bastante o andamento de Carrossel - O Filme. Apesar de a interação entre os alunos gerar conflitos suficientes (brigas, ciúmes, disputas esportivas), os roteiristas decidiram incluir as duas figuras que detestam crianças, evitam a natureza e pretendem trocar “todo o verde por concreto”, ou algo do tipo. Oscar Filho limita-se às caras e bocas, estabelecendo um personagem mudo na maior parte do tempo, até começar a falar de uma hora para outra, sem que isso surpreenda ninguém – em uma cópia desajeitada de uma cena dos Batutinhos.

Paulo Miklos não faz o mínimo esforço vocal ou corporal para encarnar o inimigo malvadíssimo, e olha que o personagem não era exatamente muito difícil de interpretar. Talvez o maior problema

seja a irrelevância de ambos para a trama: eles existem apenas para introduzir os valores da ecologia e da amizade.

Estes são os dois principais temas defendidos pela narrativa, que pretende não apenas divertir, mas educar. O aspecto educativo incomoda por sua artificialidade narrativa – vide a cena em que o avô faz um discurso moralista sobre a importância do companheirismo – e artificialidade imagética – graças aos fracos efeitos especiais na criação de insetos e na cena do incêndio. O filme não acredita muito na inteligência de seu público-alvo, partindo do pressuposto que a amizade entre a turma precisa de uma lição bem di-dá-ti-ca para ser compreendida. Além disso, de nada vale tamanho esforço politicamente correto se Carrossel ainda aposta em piadas preconceituosas com nordestinos e gags racistas com o garoto negro Cirilo (cujos cabelos não mexem ao vento, ao contrário do cabelos dos colegas brancos).

Se não fossem estes vícios e pretensões de roteiro, Carrossel - O Filme seria uma produção mais autêntica. Afinal, os atores mirins possuem recursos suficientes para despertar interesse e empatia do público. Mesmo assim, a produção possui um ritmo ágil, e traz todos os elementos esperados de uma adaptação cinematográfica da série: o romantismo de Laura, as brigas entre Cirilo e Maria Joaquina, e o tema sonoro (“Embarque nesse Carrossel...”), presente em dois momentos distintos. É um produto previsível, uma colagem de diversas produções de férias melhores do que esta. Mas funciona como veículo de sustentação para a marca Carrossel, tendo boa chance de seduzir pequenas multidões quando estrear nos cinemas.

(CARMELO, Bruno. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-230960/criticas-adorocinema/>>. Acesso em: 25 out. 2018)

ANEXO 11

RESENHA PARA LEITURA



Muito bom

Pantera Negra

Volta às raízes
por Francisco Russo

Quando o Universo Cinematográfico Marvel foi estabelecido, a ideia básica era que cada herói tivesse sua aventura solo para que, posteriormente, todos se reunissem no clímax Os Vingadores. O tempo passou, mais seres superpoderosos chegaram e a teia existente entre eles

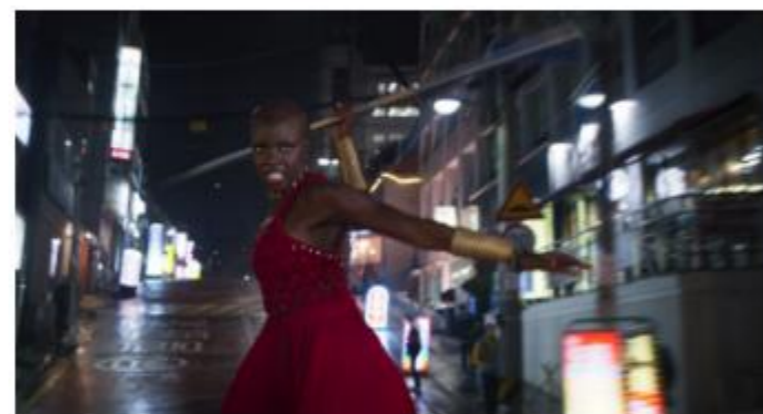
fez com que, cada vez mais, participações ocasionais surgissem aqui e ali. Natural, era este o conceito de uma imensa história contínua narrada a cada novo capítulo. Pantera Negra não foge à esta tendência temporal, mas ao mesmo tempo retoma a ideia original de ambientar a realidade de um herói específico. No caso em questão, Wakanda.



Não é exagero dizer que o país-natal de T'Challa seja um dos principais personagens de Pantera Negra. Isolado do resto do mundo de forma a esconder uma potência tecnológica inigualável à base do valioso vibranium, Wakanda é uma conjunção entre as raízes ancestrais do povo africano com tamanha modernidade - não por acaso, a trilha sonora traz muito da força dos

tambores. Mais do que a beleza paisagística, chama a atenção a cultura construída em torno de tal lugar: dos figurinos vistosos às máscaras exuberantes, das crenças relacionadas à dança - ou ao movimento dos corpos, como preferir - ao sotaque imaginário e coeso: tudo é muito peculiar a esta localidade, trazendo de imediato uma nova camada ao já imenso UCM, tanto em relação à pluralidade quanto à representatividade.

Em ambos os aspectos, Pantera Negra é essencial. Não apenas por possibilitar um ícone negro como exemplo, para que jovens mundo afora se reconheçam também no universo dos super-heróis, mas também por trazer sua realidade e anseios ao fantasioso mundo da Marvel. Sim, pois o conflito existente entre T'Challa (Chadwick Boseman) e Killmonger (Michael B. Jordan) pode facilmente ser apontado como reflexo dos ideais de Martin Luther King e Malcolm X sobre a posição dos negros na sociedade norte-americana, lá nos anos 1960. Da mesma forma, o filme aborda (de leve) questões urgentes sobre os refugiados e até mesmo dá uma sutil cutucada na ojeriza do atual presidente norte-americano, Donald Trump, às "nações de merda" - atenção ao simbolismo da primeira cena pós-créditos. Mais ainda: há no filme uma textura da cultura negra que vem muito do meticuloso trabalho do diretor e roteirista Ryan Coogler, em tão bem retratar particularidades típicas.



Neste sentido, Pantera Negra é também um ícone na representação feminina. Tanto com Lupita Nyong'o quanto com Danai Gurira e a ótima Letitia Wright, o filme traz mulheres fortes e decididas, com posição de destaque na estrutura de poder de Wakanda. Além disto, o trio surge muito bem na composição de suas personagens, especialmente na divertida dinâmica entre irmãos envolvendo Shuri e T'Challa. No

lado masculino, além da boa participação do protagonista há também Martin Freeman, que reprisa seu naturalismo habitual ao compor um personagem bem parecido com seus últimos trabalhos - e, mais uma vez, de forma competente.

Outro aspecto que merece destaque são os dois vilões do filme, bem superiores à média existente na Marvel. Se Andy Serkis encarna um personagem exagerado, daqueles que tiram sarro de todos e curtem a maldade intrínseca, Michael B. Jordan apresenta um viés oposto, raivoso e muito bem fundamentado com base em uma tragédia familiar tipicamente shakespeariana. Pela contextualização do embate com T'Challa, seu Killmonger desponta não só pela força física mas também pelo peso de seu passado de forma que o roteiro, habilmente, insira tal situação dentro do clima de preconceito e abandono típicos de boa parte da população negra nos Estados Unidos. Vale destacar ainda o interessante contraste de sotaques e vocabulário entre o povo de Wakanda e Killmonger, oriundo do submundo da Califórnia, quase um *easter egg* plantado por Ryan Coogler.



Bastante político ao apresentar o ambiente em torno de Wakanda, Pantera Negra oferece ao espectador a suntuosidade de uma nova cultura manifestada a partir de imagens, posturas, cores e roupas. Em meio ao fascinante equilíbrio entre tradição e modernidade, o filme avança mais alguns passos dentro da novela do Universo Cinematográfico Marvel, situando-se entre os eventos de Capitão América: Guerra Civil sem, no entanto, ser uma sequência direta do que lá acontece - ao menos não em relação aos demais

super-heróis retratados. Por outro lado, em meio à tamanho apuro na ambientação o filme entrega poucas cenas de ação. Se os dois duelos envolvendo T'Challa são bem resolvidos e funcionam pela tensão intrínseca, as duas sequências mais grandiosas exageram no CGI e na repetição de movimentos do Pantera Negra, especialmente no trecho situado na Coreia do Sul, ou mesmo na multidão que de repente surge em meio à batalha campal. Até divertem, mas estão longe de ser o prato principal neste que é o melhor e mais ambicioso filme da Marvel desde Capitão América 2 - O Soldado Invernal.

(RUSSO, Francisco. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-130336/criticas-adorocinema/>> . Acesso em: 25 out. 2018)

ANEXO 12

ATIVIDADE INTRODUTÓRIA - ADJETIVO

Observe a imagem abaixo, que retrata uma cena do filme “Extraordinário”.



1. Observe o garoto Auggie.

- a) Como é o olhar dele?
- b) E seus cabelos?
- c) E sua camisa?
- d) Como é a mochila dele?
- e) O que está acontecendo com Auggie, em sua opinião?

2. Como são os olhares dos garotos que estão ao redor de Auggie? Por quê?

3. Observe o local em que o garoto está. Levante hipóteses:

ANEXO 13

ATIVIDADE INTRODUTÓRIA – ADVÉRBIO

Observe o fragmento da resenha “Carrossel - o filme: férias como lição de casa”.

Estes dois personagens prejudicam o andamento de Carrossel - O Filme. Apesar de a interação entre os alunos gerar conflitos suficientes (brigas, ciúmes, disputas esportivas), os roteiristas decidiram incluir as duas figuras que detestam crianças, evitam a natureza e pretendem trocar “todo o verde por concreto”, ou algo do tipo. Oscar Filho limita-se às caras e bocas, estabelecendo um personagem mudo, até começar a falar, sem que isso surpreenda ninguém – em uma cópia desajeitada de uma cena dos Batutinhas. Paulo Miklos faz o mínimo esforço vocal ou corporal para encarnar o inimigo malvadíssimo, e olha que o personagem era difícil de interpretar. o maior problema seja a irrelevância de ambos para a trama: eles existem para introduzir os valores da ecologia e da amizade.

Agora observe este outro trecho da resenha “Pantera Negra - volta às raízes”.

é exagero dizer que o país-natal de T'Challa seja um dos principais personagens de Pantera Negra. Isolado do resto do mundo, esconder uma potência tecnológica inigualável à base do valioso vibranium, Wakanda é uma conjugação entre as raízes ancestrais do povo africano com tamanha modernidade, a trilha sonora traz da força dos tambores. Mais do que a beleza paisagística, chama a atenção a cultura construída: dos figurinos vistosos às máscaras exuberantes, das crenças relacionadas à dança - ou ao movimento dos corpos, como preferir - ao sotaque imaginário e coeso: tudo é peculiar a esta localidade, trazendo uma nova camada ao imenso UCM, tanto em relação à pluralidade quanto à representatividade.

- Agora, compare os excertos acima, em que algumas palavras e expressões foram omitidas, com os originais de cada resenha. Reflita: houve mudança de sentido entre eles?
- Qual a importância das palavras e expressões omitidas nos trechos reproduzidos acima para a compreensão do texto original?

ANEXO 14

INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO GÊNERO COMENTÁRIO

Aluno (a)	Título	Autoria (identificação)	Uso de 1ª pessoa	Remissão direta à fonte (autor, nome da obra)	Uso de adjetivos	Uso de advérbios	Períodos curtos	Registro	Sustentação da opinião

A – adequado

I – inadequado

•Remissão à obra: qualquer referência ao filme comentado;

•A adequação do uso de adjetivos e advérbios está condicionada à ocorrência de um mínimo de 3 por comentário;

ANEXO 15

INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO GÊNERO RESENHA CRÍTICA

Aluno (a)	Título (originalidade)	Autoria (identificação)	Uso da 3ª pessoa	Remissão (referência) ao produto resenhado	Identificação do autor da obra resenhada	Uso de adjetivos	Uso de advérbios	Clareza dos argumentos	Registro linguístico	Paragrafação	Recomendação ou não de consumo do produto resenhado	Frases declarativas	Classificação	Pontuação

A – adequado

P. A. - parcialmente adequado

I – inadequado

